



À Descoberta do Alto Douro

Recantos com encanto no ALTO DOURO

A atracção da descoberta de paisagens ímpares e maior conhecimento da pequena mas importante província do Alto Douro, espicaçada pela merecida proclamação de património mundial pela UNESCO da paisagem cultural do Alto Douro vinhateiro, a que se junta o interesse da parte meridional do Parque Natural do Douro Internacional, recomenda uma visita pormenorizada a **zonas habitualmente menos conhecidas do vale do rio Douro, neste caso entre Freixo-de-Espada-à-Cinta e Pinhão. Sugere-se duração de quatro a cinco dias para este passeio.** Creia que conhecer o Alto Douro está muito longe de resumir-se às travessias do Peso da Régua, mesmo que com um fugaz “pulo” ao Pinhão, e do Pocinho!

Parques de campismo ficam algo afastados (Vila Flor, Vila Real, Lamego, Miranda do Douro), mas a área de acampamento da Congida (em Freixo-de-Espada-à-Cinta) é muito agradável e razoavelmente apetrechada, e encontram-se locais bonitos e sossegados para pernoitar ao longo do trajecto, sejam junto ao rio sejam a meia encosta.

O itinerário proposto alterna entre ambas as margens, percorrendo estradas de declives acentuados (atenção ao bom estado da viatura e ao cuidado na condução!), tentando acompanhar o rio em função da disponibilidade de estradas, o que nem sempre é possível. Outros locais interessantes próximos também são indicados, para o caso desta visita se poder prolongar.

Recomenda-se que obtenha prévia documentação sobre os concelhos envolvidos, para melhor apreciar o passeio, para o que se informam dados.

Como apoio cartográfico convem utilizar um mapa à escala 1:250 000 ou menos. Todavia, a descrição que se dá sobre o percurso nas estradas municipais é suficiente para seguir o itinerário.

À Descoberta de Montes e Vales do Alto Douro

Tome-se como ponto de partida a **Congida**, área de acampamento mesmo à beira-rio apetrechada com sanitários e bar, a quatro quilómetros bem abaixo de Freixo-de-Espada-à-Cinta que fica no planalto (acesso sinalizado nesta vila), sítio agradavelmente aproveitado e arborizado. A piscina municipal fica junto. O sossego absoluto do local proporciona o descanso necessário. Disponíveis passeios em barco nesta albufeira de Saucelle (telef. 279 653 480), uma das cinco construídas neste abrupto troço fronteiro do rio que justificou a criação do Parque Natural do Douro Internacional.

O centro histórico da vila de **Freixo-de-Espada-à-Cinta** (<http://www.anmp.pt/munp/mun/mun101w3.php?cod=M5180>) deve ser percorrido a pé (estacionar junto ao mercado ou posto de turismo). Realce para o interior da casa-museu da delegação do dito Parque Natural, e no centro histórico a célebre igreja matriz e a torre defensiva heptagonal (subir ao cimo). *Informações*: posto de turismo (telef. 279 658 160).

Sair na direcção de Barca d'Alva (EN 221), e 2 km adiante virar à direita para Poiares (EN 325-1), 3 km depois à esquerda de novo para Poiares (E Municipal), e mais 2,5 km, na lomba do monte, de novo à esquerda prosseguindo a subida moderada; 6 km depois, no final da estrada alcatroada, o soberbo **miradouro do Penedo Durão**. Se quiser apreciar o extenso panorama de N a SW enquanto saboreia uma refeição que se disponha a confeccionar no local com produtos da região, nas mesas com bancos aí existentes (alguns com sombra), juntará o útil ao agradável e muito dificilmente se esquecerá deste local. Algumas aves rupícolas poderão espriar as longas asas em vôos planados no profundo vale do Douro algumas centenas de metros abaixo; descer até ao parapeito sobranceiro à alta escarpa (cuidado com as crianças) para melhor se aperceber da altitude a que se encontra. Se ousar pernoitar aqui, o amanhecer será inolvidável!

No regresso à EN 325-1, fazer uma curta digressão a Poiares já que se passa a poucas centenas de metros, e virar à esquerda. Na EN 325-1, descer gradualmente até aos arredores da Quinta de Santiago, e 7,5 km depois de se ter reentrado nesta EN virar à esquerda para atravessar o **desfiladeiro** agreste da rib^a de Mós ou do Mosteiro (E Municipal estreita). A antiquíssima **Calçada de Alpajares** a meio deste desfiladeiro que sobe a abrupta encosta, apenas com acesso pedestre (sinalizado à esquerda, numa curva apertada), é um árduo mas interessante passeio para os mais ligeiros.

No final desta E Municipal de 6 km, desemboca-se junto do Douro e entra-se na EN 221. Interessante a vista sobre a foz do rio Águeda e Barca d'Alva, na margem oposta. 3,5 km adiante, no topo da ponte Sarmento Rodrigues, pode-se optar por atravessá-la e ir a **Barca d'Alva** logo na outra margem (porventura, também às pontes ferroviária (ainda do séc. XIX) e rodoviária (recente) sobre a foz do rio Águeda, virando à esquerda no final da povoação), onde se encontram locais para pernoitar envolto em profundo silêncio.

À Descoberta de Montes e Vales do Alto Douro

Retomando o itinerário no topo N da ponte (margem direita do rio), subir para **Ligares**, a 10 km (os cinco iniciais são a subir acentuadamente com correspondente extenso panorama sobre a Beira Alta a S). Nesta povoação, em pleno planalto, virar à esquerda na direcção de Torre de Moncorvo. Na bifurcação 4 km adiante (em curva, sem sinalização) virar à direita; mais 4 km, no final de Maçores, virar à direita (também sem sinalização) e subir (E Municipal). Entra-se na **Serra do Reboredo**. 4 km à frente atravessa-se a aldeia de Felgueiras, retoma-se a subida por mais 2,5 km, e na portela (a rondar os 800 m de altitude) deve-se parar para usufruir dos extensos panoramas para S (planalto beirão) e para N (serras de Bornes e de Mogadouro); uma estrada em terra à esquerda permite aceder ainda mais acima e entranhar na Mata Nacional. Desce-se por 2 km e vira-se à esquerda, entrando na EN 220 para Torre de Moncorvo, onde se chega em 7 km. Sugere-se estacionamento nos socalcos da feira mensal (à direita, abaixo do nível da estrada, junto ao entroncamento para Vila Flor e Macedo de Cavaleiros), donde é fácil o acesso ao centro.

O núcleo histórico da vila de **Torre de Moncorvo** (<http://www.cm-moncorvo.pt/index.asp>) deve ser percorrido a pé. Realce para o interior da Casa da Roda (actual posto de turismo) e a imponente igreja matriz. Doces de amêndoa disponíveis numa confeitaria próxima. *Informações*: posto de turismo (telef. 279 252 289).

Um invulgar passeio pedestre é o calcorrear a abandonada via férrea até ao Pocinho (cerca de 10 km, a descer), que em boa parte percorre a escarpada margem direita do Douro no troço entre a foz do Sabor e o Pocinho, com o encarpado Monte Meão na outra margem. Para cima... camioneta ou táxi... ou genica para apreciar outros aspectos da paisagem, pela mesma linha férrea ou pela sinuosa EN 220!

Sair na direcção de Vila Flor (EN 325), sempre a descer até à ponte do Sabor (9 km), que se atravessa (nas grandes cheias do Douro a água quase que atinge o tabuleiro) e 1 km adiante vira-se à esquerda, direcção de Foz do Sabor e Horta (E Municipal).

Outro km adiante, atravessada a Rib^a da Vilariça, se se virar à esquerda vai-se directo à Foz do Sabor (povoação mesmo no ponto de confluência com o Douro) em 7 km, mas se aprecia percursos montanhosos, vire à direita; são precisos 13,5 km para se alcançar o planalto sobranceiro à margem direita desta ribeira, novamente com extenso panorama, depois de se atravessar Horta da Vilariça, Vide e Castedo durante a subida; no cruzamento 2 km adiante, virar à esquerda para Foz do Sabor. Para os mais aventureiros, sugere-se um circuito de pouco mais de 50 km que acaba neste cruzamento: seguir em frente, atravessar Lousa e descer acentuadamente para a beira-rio em estrada estreita que pode ter limitações de largura pelo arvoredado, acompanhar o Douro alguns km até à Sr^a da Ribeira (20 km), local fronteiro à famosa Quinta do Vesúvio, subir ao planalto até Carrazeda de Ansiães (15 km), onde se vira à direita para a barragem de Fontelonga (3 km), com uma agradável zona de lazer envolvente,

À Descoberta de Montes e Vales do Alto Douro

prosseguir via Pena Fria (4 km) e proximidade de Vilarinho da Castanheira (6 km), vindo a reencontrar o cruzamento donde se partiu (5 km).

Retomando o itinerario, os 3 km iniciais até Cabeça Boa são pouco inclinados, mas daí até Cabanas (peixe do rio frito é petisco famoso por aqui), no fundo da ravina, são 4 km deveras íngremes (mas bom piso); já só falta 1 km menos inclinado até à povoação da **Foz do Sabor** em cujo largo principal se descerá 200 m até à beira-rio (não atravessar ainda a ponte). Se quiser parar à hora do calor, encontra sombras frondosas neste espaço amplo, e algumas mesas; para pernoitar também é sítio agradável e sossegado; se fôr no Inverno, atenção à eventual subida do nível das águas, que em anos bem recentes tem inundado este local.

Regressar ao largo principal da povoação e virar à direita, passar a ponte sobre o rio Sabor que logo surge, virar à esquerda 400m adiante, e outros 400m depois virar à direita para entrar no IP 2, sentido Vila Nova de Fozcoa (1 km depois de ter saído da Foz do Sabor). O imponente Monte Meão que constitui a margem oposta obriga o rio a perfazer uma curva em S entre o Pocinho e a Foz do Sabor.

Antes de atravessar-se a Barragem do Pocinho, duas sugestões: observar a ponte rodo-ferroviária do final do século XIX, a juzante, que se pode aceder até ao pé; junto ao início do paredão, seguir pela estrada à esquerda que ladeia o rio durante alguns km antes de iniciar a subida para Açoreira.

Para observar a **Barragem do Pocinho**, estacionar no amplo parque com algumas sombras na margem esquerda. A central é visitável (contactar a EDP / Direcção de Produção Hidráulica - PH-AV (no Porto), telef. 220 011 316).

Na povoação do Pocinho, a 1 km, onde termina actualmente a linha ferroviária do Douro, virar à direita na direcção de Santo Amaro e Mós (E Municipal) e da estação. Decorrido mais 1 km, num entroncamento mesmo debaixo da linha férrea, a estrada à direita conduz à Qtª do Vale Meão, sem saída mas com interessante perspectiva do lado juzante da barragem. Prosseguir no dito entroncamento e 2 km adiante, num entroncamento com um fontanário ao centro (!), virar à direita encosta acima. Em frente acede-se a **Vila Nova de Fozcoa** (<http://www.cm-fozcoa.pt/>), (informações: posto de turismo, telef. 279 768 220) onde se situa a sede do **Parque Arqueológico do Vale do Côa** (telef. 279 768 263 – <http://www.ipa.min-cultura.pt/coa/>) que coordena as visitas obrigatoriamente guiadas às gravuras rupestres do Côa em três locais.

Tomando a E Municipal encosta acima, 5 km depois alcança-se a povoação de **Santo Amaro**, na orla do planalto e com extenso panorama para ocidente (Douro, barragem do Pocinho, Vila Nova de Fozcoa), após a qual se desce 4 km até Mós; à entrada da povoação, um caminho empedrado íngreme de pouco mais de 1 km mas que pelo meio atravessa um campo de

À Descoberta de Montes e Vales do Alto Douro

futebol, acede à capela de Santa Bárbara das Mós, interessante miradouro sobre o Douro. No centro de Mós, há que virar à esquerda junto a fontanário para atravessar um pontão e prosseguir por mais 3 km até alcançar a EN 324 que vem da estação ferroviária (fica a 4 km, e se tiver tempo, ir espreitar o local), onde se vira à esquerda iniciando subida de 8 km, atravessando Murça, até **Freixo de Numão**. Nesta povoação muito antiga, em cujas cercanias se têm vindo a efectuar várias descobertas arqueológicas (povoado do Castelo Velho, estação arqueológica do Prazo, etc), estacionar na ampla praça arborizada, visitar o museu da Casa Grande, fruto de persistente e óptimo trabalho cultural que a associação local tem vindo a fazer sobretudo no campo histórico-cultural. É de realçar! Também é de calcorrear algumas ruas prestando atenção aos edifícios. No cruzamento da praça, pela estrada à esquerda acede-se a miradouro e parque de merendas a 1 km junto do qual há uma zona de estacionamento com panorama sobre a povoação e planalto.

Prosseguindo pela EN 324, a meio caminho dos 2 km até ao cruzamento com a EN 222 fica uma área de serviço para autocaravanas, por caminho do lado esquerdo. No cruzamento, virar à direita na direcção de São João da Pesqueira, e decorridos 7 km, noutro cruzamento virar também à direita na direcção de Numão e estação do Vesúvio. Logo depois (200m), surge o entroncamento para Custóias mas para já seguir em frente ainda na direcção de Numão, embora se venha a regressar a este local para continuar a viagem.

Percorridos 2 km na EN 222-4, virar à esquerda para **Numão** que fica também a 2 km. A muralha da fortificação ainda marca bem a sua importância, assim como o castelo no interior, localizados no cume do monte (caminho transitável de acesso quase até à porta). Regressar ao entroncamento na EN 222-4, e prosseguir a descida de 3 alguns km até à estação ferroviária do **Vesúvio**, que também serve a afamada, extensa e histórica quinta do mesmo nome. Chegado ao rio, na outra margem fica o pequeno aglomerado de casas da Sr^a da Ribeira. O sossêgo do local, perturbado apenas pela espaçada passagem do comboio ou de algum barco de passeio, convida a repousar, talvez apens um pouco dificultado se no Verão e à hora do sol, em que a temperatura pode atingir os 40°C.

Como não há saída, regressar ao entroncamento de Custóias, muito próximo da EN 222, tomar a direcção dessa localidade por E Municipal durante pouco mais de 4 km até um entroncamento com outra estrada municipal (sem sinalização). Se apreciar panoramas circulares, neste entroncamento virar à esquerda num ângulo apertado e continuar a subir moderadamente por mais 1 km, virando à direita para N^a Sr^a do Viso por um caminho empedrado. Agora é que são 900m mesmo íngremes até lá acima, onde se consegue espaço para estacionar várias viaturas algumas dezenas de metros abaixo do cume de 815m de altitude que é coroado pela pequena capela da **N^a Sr^a do Viso**. O panorama circular é extenso, desde a Beira Alta até ao planalto de Ansiães e Serra de Bornes, e quase passa despercebido um pouco do Douro quando

À Descoberta de Montes e Vales do Alto Douro

afunila para atravessar a espectacular garganta da Valeira, perceptível a NW com desnível de uns 700 m, onde se irá passar em seguida. O regresso à estrada alcatroada requer muita atenção de condução, e nesta virar à esquerda para 1 km adiante virar de novo sobre a esquerda, retomando a direcção de Custóias, que se atravessa 1 km depois, mais 2 km fica Olas e mais outros 2 km fica o **miradouro da Qtª de Vargellas**, num pequeno recanto na berma direita. Não passe sem parar e espriar a vista pelo contraste entre o rio em baixo e as encostas abundantemente cultivadas de vinha.

Na acentuada descida de 4 km até à beira-rio, dificilmente encontra outro local para encostar. Chegado a este, virar à direita para alcançar a 1 km a antiga estação ferroviária da **Ferradosa**, reaproveitada como espaço para lazer com estacionamento razoavelmente amplo. Curiosa a ponte ferroviária diagonal actual, que substituiu a original quando da construção da albufeira da barragem da Valeira. Local agradável para repousar, apenas perturbado pela espaçada passagem de comboios ou barcos de passeio.

Nesta zona (freguesia de Vale de Figueira) situa-se a Quinta do Cachão da Valeira (visitável; telef. 223 745 770 ou 231 202 027).

Para sair, há que regressar 1 km até ao entroncamento anterior, e seguir em frente agora na EN 222-3, inicialmente à beira-rio mas que gradualmente vai serpenteando na subida pela encosta, sempre com o rio por cenário principal. Após 6 km de subida, surge um entroncamento à direita para Carrazeda de Ansiães, Barragem da Valeira e São Salvador do Mundo, que convem fixar pois cá se voltará; mas para já, prosseguir em frente. 1 km adiante surge um grande portão em ferro forjado que é a entrada para a **Quinta de Sidrô**, cuja visita se recomenda pelo solar que possui (contactar *prêviamente* a Real Companhia Velha (em Vila Nova de Gaia), telef. 223 775 100); algumas centenas de metros adiante colhe-se um bom panorama do solar e vinhedos envolventes.

Percorridos 2 km entra-se em **São João da Pesqueira**, onde surge à esquerda a adega cooperativa (tel. 254 489 020); no entroncamento com a estrada para Vila Nova de Fozcoa, apreciar o solar da Casa do Cabo à direita, e seguir em frente entrando na EN 222 para atravessar a vila, cujo núcleo mais antigo se situa à direita (recomenda-se acesso pedestre): judiaria medieval, igreja matriz, conjunto arquitectónico da Praça da República. Mas ainda ao percorrer a artéria principal, não deixar de entrar na Câmara Municipal para observar os lambris de azulejos representando diversas cenas da actividade vinícola, no rés-do-chão, escadaria e 1º andar. Um espectáculo artístico! 400 m depois de ter entrado nesta EN 222, surge à direita acesso para a piscina coberta e escola secundária, cujo estacionamento exterior é sobranceiro à vila e virado a nascente. Um outro ponto para estacionar é num terreiro próximo da GNR (saída para V. N. Fozcoa) *Informações*: posto de turismo (telef. 254 489 999 cmsjp@mail.telepac.pt).

À Descoberta de Montes e Vales do Alto Douro

Mas como se regressou ao planalto, vai-se procurar mais um cume. Prosseguir na EN 222 na direcção da Régua por 3 km e virar à direita na direcção de Nagosêlo e Soutêlo do Douro por E Municipal; 1 km adiante passa-se uma portela, com panorama para NE e E (afinal, São João da Pesqueira até parece ficar em baixo...) e percorrido 1,5 km surge um entroncamento, onde, se houver pouco tempo, é de tomar a estrada estreita que sobe para o cume em frente, mas é preferível efectuar primeiro o périplo da base do monte, pelo que há que virar à direita para Nagosêlo. 2 km adiante entra-se na povoação e logo ao princípio virar à esquerda num entroncamento sem sinalização; se tiver ocasião e fôr em automóvel, siga em frente e lá mais dentro da povoação vire à direita para a ermida da Sr^a de Lurdes, sobranceira ao rio (também acesso razoável a pé). Decorridos outros 2 km entra-se em Soutêlo do Douro, cuja travessia pode requerer mais atenção para viaturas mais largas. 400 m depois do largo do pelourinho surge um arruamento à direita que acede a uma zona mais ampla para estacionar (e que dá acesso encosta abaixo até à margem oposta à estação ferroviária do Tua). 2 km depois de Soutêlo, em subida, reaparece o entroncamento onde se passou, pelo que é ocasião de subir ao cume da Sr^a das Neves, tomando a estrada estreita à esquerda que sobe acentuadamente pelo monte; no entroncamento que surge 1 km depois, seguir sobre a direita e atinge-se o cume passados 300 m, coroado pela **ermida da Sr^a das Neves**, ao pé da qual existe uma zona plana para estacionamento de algumas viaturas: o panorama é circular e, portanto, extenso; abaixo, a meia encosta fica Soutêlo e o Douro lá em baixo assim como a estação ferroviária do Tua; nas ravinas da confluência de uma pequena ribeira à direita da estação existem gravuras rupestres (Cachão da Rapa); também se avista a ermida da Sr^a de Lurdes, próxima de Nagosêlo; a meio da outra encosta fica Ribalonga, onde se passará, e à esquerda do vale do Rio Tua fica o planalto de Alijó; claro que daqui dá para perceber porque São João da Pesqueira até parece ficar bem mais baixo; para S ficam os planaltos da Beira Alta, para SE fica Tabuaço e para E o Pinhão. A vista nocturna também é curiosa. Nestas margens do Douro até ao Pinhão e um pouco para lá localizam-se muitas das quintas mais afamadas.

Estando em **São João da Pesqueira**, tomar a direcção de Vila Nova de Fozcoa e ainda dentro da vila, virar à esquerda no sentido de Carrazeda de Ansiães e Ferradosa pela EN 222-3. 3,5 km adiante, tendo-se passado de novo junto ao **solar de Sidrô** (para visitar, contactar *prêviamente* a Real Companhia Velha (em Vila Nova de Gaia), telef. 223 775 100), virar à esquerda para Carrazeda de Ansiães, Barragem da Valeira e São Salvador do Mundo via E Municipal, deixando a estrada que desce para a Ferradosa.

Um km adiante, estacionar no amplo parqueamento que surge à direita, e desenturpecer as pernas subindo até ao cume do célebre **São Salvador do Mundo** (a 711 m de altitude), coroado por uma pequena igreja precedida de uma dezena de capelas, antigo ermitério, mas avançar alguns metros adiante até uma capela rodeada por um varandim. Se ao observar-

À Descoberta de Montes e Vales do Alto Douro

se daqui o estreito desfiladeiro onde se escoa o Douro, ainda que actualmente menos impressionante com o enchimento da albufeira da Valeira, se imaginar a cascata de vários metros que aí houve – o Cachão da Valeira – até meados do século XVIII, quando foi dinamitada para tornar o rio a montante mais acessível aos barcos rabelos (que aí passavam puxados das margens quando subiam, e carregados baloiçando nos rápidos formados quando desciam), e o caudal que o rio leva em época de cheia, percebe-se a razão de ser do marco que este ponto constituía! A barragem curiosamente construída logo após a apertada curva em cotovelo do rio, avista-se perfeitamente desse varandim.

Depois de conhecido este “ponto alto” (em ambos os sentidos) do vale do Douro, retomar a E Municipal larga que se vinha descendo; quilómetro e meio depois, parar quando se atinge o enfiamento do desfiladeiro, para se perceber o estrangulamento que é; 1 km adiante surge à direita um curto caminho alcatroado usado na construção da barragem, de cujo topo se colhe outra perspectiva da barragem, do desfiladeiro e do monte do São Salvador do Mundo; outro km abaixo e à esquerda fica o acesso à Quinta do Castelinho (visitável; tel. 254 484 120); 2 km adiante, passado entretanto o acesso privativo à central eléctrica, atinge-se o tabuleiro da **Barragem da Valeira**. A central é visitável (contactar a EDP / Direcção de Produção Hidráulica - PH-AV (no Porto), telef. 220 011 316). Tentar localizar a reprodução da placa, gravada na base do monte de São Salvador do Mundo, alusiva à dinamitação das rochas que constituíam o Cachão da Valeira. A linha férrea passa aqui num prolongado túnel em curva, na margem direita.

Deixa-se a sub-região do Douro Superior e entra-se na do Alto Corgo. Sobe-se a bom subir por 4 km, alcançando o planalto em Carrapatosa. 8 km adiante, tendo passado por **Linhares**, onde existe a Fraga das Ferraduras, bloco granítico gravado com 55 sinais rupestres, dos quais a maioria em forma de ferradura, alcança-se Parambos, onde se vira à esquerda para Foz do Tua (EN 214), parando no miradoiro logo adiante. A vila de Carrazeda de Ansiães cmca@mail.telepac.pt fica a 5 km para a direita, e a barragem de Fontelonga (3 km) com uma agradável zona de lazer envolvente fica a mais 3 km.

Na descida para o rio, 4 km adiante, experimente seguir pela E Municipal à esquerda via Ribalonga em alternativa à EN 214. Percorridos 6 km reentra na EN 214 e 500 m adiante vire à esquerda para a estação ferroviária da **Foz do Tua**. A frondosa alameda à beira-rio proporciona estacionamento para ir visitar as gravuras rupestres da Rapa (a que os pastores chamam o curral das letras), servir-se do café/restaurante fronteiro à estação onde às vezes se vende artesanato, e, a não perder!, um passeio no actual confortável comboio pelo agreste vale do Tua (menos de 2 h até à cidade de Mitandela).

Regressar à EN 214 e retomar a direcção de Alijó. A 2 km atravessa-se o rio Tua por notável ponte, recolhendo-se uma bonita perspectiva da apertada curva à direita 600 m adiante.

À Descoberta de Montes e Vales do Alto Douro

Em São Mamede de Ribatua (6 km), terra de boas laranjas, perguntar pelo acesso ao cume da Srª da Cunha, excelente miradouro a mais de 800 m, sobranceiro ao afunilado vale do Tua.

Chegado à vila de **Alijó** (6 km), estacionar junto ao mercado (ao princípio da avenida à esquerda na rotunda), ficando o posto de turismo também muito próximo. Deambular pelo jardim, apreciar o monumento na rotunda, o pelourinho, o monumental plátano, os vitrais do Tribunal. *Informações:* posto de turismo (telef. 259 950 095). Prosseguir na direcção do Pinhão e Favaios.

A 3 km fica a vila de **Favaios**, em cuja adega cooperativa (no entroncamento no centro, virar à direita para a Sanfins do Douro, sugrindo à direita passados 500 m) se recomenda adquirir o famoso vinho moscatel (aperitivo) mas não só; na loja, peça para visitar a adega, se estiver acessível. *Informações:* telef. 259 949 166 – adegafavaios@mail.telepac.pt . A vila também possui interessante arquitectura solarenga.

Se já conhece a estrada para o Pinhão, a meio caminho Alijó-Favaios tome a E Municipal via Castêdo, Cotas e Vilarinho de Cotas, para se sentir num mar de vinhas...

Retomando o caminho de Pinhão, agora a descer e avistando-se inúmeras quintas de muita nomeada. Em Vale de Mendiz (9 km) é visitável a Casa de Santa Clara - Museu dos Lagares (telef. 254 732 333). 3 km adiante, virar à esquerda para a E Municipal de Casal de Loivos e depois de atravessá-lo, alcançar o **miradouro da Fonte Santa**. Depois de mais esta descoberta, ainda mais interessante se alcançado a pé a partir do Pinhão... pelos caminhos e veredas, regressar à EN 214.

A vila do **Pinhão** já está aí a 1 km. Para aparcar, poucas centenas de metros após se entrar na EN 323 que vem de Sabrosa, virar à direita para o estacionamento da praia fluvial a 200 m, passando sob a linha ferroviária. A paisagem das vinhas e casas e armazéns nas acentuadas encostas em redor, espelhada no rio, a curiosidade do panorama nocturno com o reflexo na água, e o sossego quando o café próximo encerra, são uma boa sugestão para um agradável repouso. A não perder os painéis de azulejos da estação ferroviária retratando a actividade vinícola, mundialmente conhecidos, o panorama da povoação visto dos pontões do cais a que se acede atravessando a ponte pedonal sobre a foz do rio Pinhão, a subida pedestre ao já referido miradouro da Fonte Santa, e a visita a algumas das afamadas quintas em redor nesta margem (Noval, Portal, Crasto, Bom Fim, Eira Velha, Foz, Roeda, Silval, Vista Alegre, La Rose (com formidáveis muros de suporte e sucalcos), Seixo (a do vinho *Esteva*), Junco, Romaneira, Porto), ficando por referir várias outras na margem esquerda, claro.

Retomando o andamento, voltar à EN 323, o arruamento principal do Pinhão, onde se vira à direita, passar ao lado da estação ferroviária, e cruzar a ponte para a margem esquerda do rio Douro.

À Descoberta de Montes e Vales do Alto Douro

Mesmo no final da ponte fica um dos portões da extensa e nomeada **Quinta das Carvalhas** (para visitar, contactar *prêviamente* a Real Companhia Velha (em Vila Nova de Gaia), telef. 223 775 100), que também tem acesso pela estrada que, adiante, sobe para São João da Pesqueira permitindo, se entrar por aqui, atravessar esta quinta num sentido quase sempre descendente.

Quilómetro e meio depois da ponte do Douro, nas Bateiras, seguir sobre a direita, atravessando o rio Torto (a EN 222 para São João da Pesqueira sobe à esquerda). Outro quilómetro e meio, em que entretanto se passa junto ao cani fluvial da Foz com espaço para estacionar e merendar, e surge entroncamento à esquerda para Desejosa e Valença do Douro, por onde se seguirá. Todavia, antes, se lhe agrada a ideia, prossiga mais um pouco nesta EN 222 à beira-rio: 2 km adiante, no entroncamento com a EN 323 para Tabuaço, avista-se à esquerda a quinta do Panascal na encosta do rio Távora, no leito do Douro ficava o rápido da Cachucha e na outra margem, a quinta da Boavista (preferida do Barão de Forrester); mais 2,5 km, após bomba de combustível, fica à esquerda o acesso para a **Quinta de São Luís** que ocupa boa parte desta encosta (para visitar, contactar *prêviamente* a Sociedade Agrícola de Bagaúste, telef. 254 789 266, 223 752 320).

Retomar o entroncamento com a E Municipal par Desejosa e Valença do Douro. Só se a sua viatura se mostrar “cansada”, não hesite em seguir encosta acima, a bom subir! O condutor só vai ter oportunidade de apreciar melhor o panorama sucessivamente mais alargado 3 km decorridos, ao entrar em **Valença do Douro**. Espaço para estacionar não abunda nesta povoação, já que fica mesmo à beira de um pequeno planalto, sobranceira à encosta que desce umas centenas de metros até ao rio e em que fica a quinta do Espinheiro. Admirar desta varanda natural o Pinhão e várias quintas nas encostas da margem direita do Douro, o monte a nascente, na margem de cá, coroado pelo pavilhão de caça da quinta das Carvalhas, e as zonas planálticas da margem direita.

Prosseguindo, a sinalização nestas estradas não é frequente pelo que tomar alguma atenção: 1,5 km adiante, seguir em frente, 300 m depois também em frente (à esquerda segue para Castanheiro do Sul, Trevões e Penedono), outro 1,5 km ainda em frente e após novo 1,5 km, já na povoação de **Desejosa**, à direita.

Desce-se do planalto para cruzar o afunilado vale do Távora proveniente de Sernancelhe e Moimenta da Beira, pelo que são 3,5 km encosta abaixo até se cruzar o rio Távora, para logo subir pela outra margem. 1 km adiante fica acesso à central hidroelectrica (que recebe a água da barragem de Vilar por extensa conduta metálica), e mais 2 km chega-se à EN 323, onde se vira à esquerda na direcção de Moimenta e Tabuaço. Outros 2 km e virar à direita para Longa e **Tabuaço**, entrando-se nesta vila planáltica 1,5 km adiante. Para estacionar,

À Descoberta de Montes e Vales do Alto Douro

sugere-se subir a rua principal à esquerda (sentido único), 300 m adiante, virar à direita (deixando a E Municipal para Chavães), no cruzamento a 100 m seguir em frente e outros 100 m depois, junto ao parque Abel Botelho, virar à esquerda para a piscina. Daqui, donde já se desfruta de panorama sobre os planaltos a NE, descer a pé até ao centro histórico. .
Informações: posto de turismo (telef. 254 780 000) – cm-tabuaco@mail.telepac.pt , www.cm-tabuaco.pt. Para apreciar um panorama mais extenso, subir a E Municipal para Chavães e virar à direita para o miradoiro do Monte ou **Alto da Escrita** (2,5 km da vila). A invulgar e antiga capela de **São Pedro das Águias** fica à beira do rio Távora, 11 km a SO.

Prosseguir na direcção de Armamar por estradas municipais. A sinalização requer mais atenção por não ser frequente e assinalar apenas aldeias. Assim, em Tabuaço, no cruzamento a meio caminho entre o muro do parque Abel Lacerda e o entroncamento para Chavães, virar à direita na direcção de Santa Leocádia, Adorigo e Barcos. A pouco mais de 2 km, num entroncamento seguir sobre a direita na direcção de Adorigo e Santa Leocádia; em frente, é 1 km até Barcos e 2,5 km até à capela da Sr^a do Sabroso. 0,5 km adiante, seguir em frente sobre a esquerda (à direita desce para Adorigo e a EN 222 para a Régua). 4 km adiante, em **Santa Leocádia**, seguir pela esquerda na direcção de Armamar e Santo Adrião.

Desce-se acentuadamente do planalto para o também declivoso vale do Têdo, que se atravessa 2 km depois. 1 km adiante, seguir sobre a esquerda (pela direita dá acesso à EN 222 junto ao Douro, para a Régua e Pinhão), mais outro km a atravessa-se em subida a povoação de **Santo Adrião** e 3,5 km depois a de Vila Seca. 3 km adiante, virar à direita para Folgosa e São Joaninho, para observar, 1 km adiante, a **cascata da Misarela** no rio Temilobos (à esquerda desta E Municipal). Regressar ao entroncamento precedente e virar à direita.

Um km e entra-se em **Armamar**, vila planáltica a 525 m, onde logo chama a atenção a igreja matriz românica. Para aparcar, sugere-se o recinto da feira, no cimo oriental da vila junto da escola e cemitério (logo após a igreja, virar à esquerda, 300 m adiante, quando surge a adega cooperativa à direita, virar à esquerda e alcança-se o recinto 400 m depois, seguindo sinalização do cemitério). *Informações:* posto de turismo (telef. 254 851 851) – camaraarmamar@mail.telepac.pt , www.cm-armamar.pt .

O acesso a Armamar vindo do IP 3 (Lamego e Régua) está a ser modificado, com rectificação da EN 313, pelo que a distância adiante pode estar reduzida, mas circular com atenção para aceder ao centro da povoação de Fontelo. Sair de Armamar na direcção da Régua, EN 313, e 5 km adiante, em Fontelo, virar à esquerda para São Domingos via E Municipal. 300 m adiante prosseguir em frente iniciando subida acentuada até zona plana e ampla a 1,5 km; no entroncamento com cruzeiro no meio da via, seguir pela direita (sentido único) por via que contorna o cabeço, a 300 m à direita, e 500 m depois regressa-se ao entroncamento do cruzeiro.

À Descoberta de Montes e Vales do Alto Douro

Está no monte de **São Domingos da Queimada**, coroado por capela romano-gótica, além de antenas..., um dos miradoiros mais amplos do vale do Douro a 730 m: concha de Valdigem e abaixo o rio Varosa, Lamego e Serra das Meadas, Caldas de Moledo com Mesão Frio atrás, Serra do Marão “em peso” precedida do Peso da Régua e vale do Corgo, etc, sempre com o rio Douro presente. Feito um primeiro reconhecimento do local, já se pode escolher poiso para uma refeição diante de soberba paisagem ou uma pernoita precedida de igualmente soberba paisagem nocturna. Na outra margem do Douro, um pouco para NE, fica um outro miradoiro de nomeada, o São Leonardo da Galafura, embora não directamente visível deste local devido a uma pequena elevação nessa direcção.

Regressar a Fontelo e virar à esquerda, prosseguindo descida. A 3 km atravessa-se Parada do Bispo (existe E Municipal à direita que desce rapidamente para a EN 222, junto da barragem de Bagauste (Régua) onde se pode passar para a outra margem), mais 3,5 km, **Valdigem** construída numa interessante concha natural, e 1 km adiante cruzar o IP 3 mas sem entrar nele, prosseguindo a descida pela EN 313. No final da descida, a 2,5 km, alguma atenção à sucessão de entroncamentos: no entroncamento para o Peso da Régua seguir em frente na direcção de Lamego, 100 m adiante, no entroncamento com a EN 222 para Pinhão, seguir em frente ainda na direcção de Lamego, e 300 m adiante virar à direita para E Municipal na direcção de Resende e Cambres deixando a EN 2 para Lamego. 1 km adiante virar à direita para a **Quinta da Pacheca** cujo portão e alameda frondosa surgem à esquerda a menos de meio quilómetro (visitável, telef. 254 789 266, 223 752 320).

Daqui, várias alternativas ficam em aberto, para além do regresso a casa:

- ponte medieval de Ucanha, mosteiro de Ferreirim e São João de Tarouca, cume do monte de Santa Helena;
- capela visigótica de São Pedro de Balsemão, Lamego, caves de vinho espirituoso;
- Penajóia, São Martinho de Mouros e Serra de Montemuro;
- Mesão Frio, cume da Serra do Marão;
- Peso da Régua (www.cm-peso-regua.pt), donde sai comboio histórico nas tardes dos sábados de Verão, e percurso até Pinhão pela margem direita, via barragem de Bagaúste, Covelinhas, Galafura (não esquecer o miradoiro de São Leonardo), Guiães, Gouvinhas, Moura, Covas do Douro e Chanceleiros.

Mário Caxias